

Webinar aborda importância das relações éticas e positivas entre as organizações e a sociedade

Sob mediação de Sergio Mindlin, membro das Comissões de Sustentabilidade e de Ética na Governança do instituto, o IBGC Conecta de quinta-feira (18 de junho) discutiu os desdobramentos de questões éticas, de sustentabilidade e de governança corporativa após a pandemia da Covid-19. Participaram do webinar Cláudio Pinheiro Machado Filho, professor da Universidade de São Paulo (USP), Denise Hills, diretora global de Sustentabilidade da Natura, e Tatiana Regiani, presidente da Tregi Governança e Integridade, vice-coordenadora da Comissão de Ética na Governança e membro da Comissão de Sustentabilidade do IBGC. Mindlin sugeriu três perguntas centrais e interligadas para nortear o debate: qual a importância da ética e da sustentabilidade na governança em períodos de crise? No curto e médio prazo da pandemia, qual o papel das empresas na sociedade? E, as companhias que se comprometeram a não demitir, agiram eticamente? O que acontece com os demais stakeholders?

Tatiana abordou a importância da ética nas tomadas de decisão em momentos de crise. “A ética tem saído da esfera teórica para a vida prática, para as decisões do dia a dia, e será um elemento direcionador para a perenidade ou não das companhias”, afirmou. Para a executiva da Tregi, em períodos críticos, ter ações compatíveis com valores e qualidades éticas se torna ainda mais desafiador. “As companhias que tiverem suas decisões alinhadas aos seus propósitos terão maior apoio de seus stakeholders agora e no futuro”, completou.

Já na avaliação de Denise, o que a pandemia tem mostrado é o compromisso real das empresas na sociedade. “As companhias devem compreender que estão interconectadas em um ecossistema”, defendeu. Segundo a diretora da Natura, o cenário atual dá mais luz e reforça a tendência da economia do stakeholder, apontando o impacto positivo do negócio não como uma opção, mas como um vetor de ética, propósito e liderança. “É necessário o entendimento de que uma empresa é uma licença social para operar, ela é parte da sociedade”, defendeu.

Denise apontou ainda uma recente mudança na compreensão do papel e da palavra liderança no ambiente corporativo e na sociedade brasileira. “Antes relacionada a hierarquia ou poder, agora vemos a liderança como a capacidade de manter valores, ser transparente e lidar com as pessoas de maneira positiva”, explicou. “A ideia do que é uma empresa e seu compromisso com a sociedade está sendo ressignificada”, afirmou.

Em linha com Tatiana e Denise, Machado Filho falou também da atual mudança de perspectiva das organizações, agora com menos foco no curto prazo. “Há diversas formas de se enfrentar este momento. Quanto mais transparente e responsável a empresa for com sua rede, melhor”, disse.

O professor falou também sobre o recente surto de filantropia empresarial em meio à pandemia no país. Para ele, trata-se de uma onda positiva de solidariedade liderada por empresas, de todos os tamanhos, que assumiram uma figura de voluntariado. No entanto, Machado Filho indicou que, em uma perspectiva histórica, a filantropia empresarial local ainda é muito tímida, quando olhada ante o Produto Interno Bruto (PIB) do país e quando comparada ao trabalho desenvolvido em outros países. “Seria interessante que esse movimento, que veio como algo pontual da crise, pudesse fazer parte do novo normal das organizações”, sugeriu.

[Acompanhe aqui o webinar completo.](#)

Fonte: IBGC, em 19.06.2020